



# PLANCON EDU

## PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19

Estabelecimento de Educação/Ensino Fundamental, Médio e Superior

CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19



## **São Lourenço do Oeste - SC**

**Outubro de 2020**

**Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.**

Plano de contingência aplicável a

**Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA**  
Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

**Juliane Beal Casagrande**  
Diretor(a)

**Lisete Terezinha Schmitz**  
Coordenadora UD CE

**Greice Wosnes**  
Coordenadora UD Galvão

Membros da equipe:

Adelar Pedro Ré

Eduardo Junior Orben

Elaine Orben de Oliveira

Elaine Regina Maehler

Ivone Fátima Scariot

Joana D'Arc Sutilli

Marcia Nogueira

Maria Marilene Consoli



Marinez Eidelwein  
Odilei Antunes  
Sandra Dalla Valle  
Simone Bampi  
Sirlei Daniele  
Tatiane Klein  
Lisete Terezinha Schmitz  
Noeli Ross Sassi  
Delir Cazuni  
Rosane de Fátima Loco  
Lilian Zanella

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA</b>	<b>8</b>
<b>3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO</b>	<b>9</b>
<b>4. OBJETIVOS</b>	<b>9</b>
<b>4.1 OBJETIVO GERAL</b>	<b>9</b>
<b>4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>9</b>
<b>5. CENÁRIOS DE RISCO</b>	<b>10</b>
<b>5.1 AMEAÇA (S)</b>	<b>10</b>
<b>5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO</b>	<b>13</b>
<b>5.3 VULNERABILIDADES</b>	<b>14</b>
<b>5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR</b>	<b>15</b>
<b>6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA</b>	<b>19</b>
<b>7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)</b>	<b>19</b>
<b>7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO)</b>	
<b>7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)</b>	<b>37</b>



7.3.1. Dispositivos Principais	37
7.3.2. Monitoramento e avaliação	39



## 1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- a. ser uma nova doença que afeta a população;
- b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180



(cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser

sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O Centro de Educação de Jovens e Adultos de São Lourenço do Oeste – CEJA SLO, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua



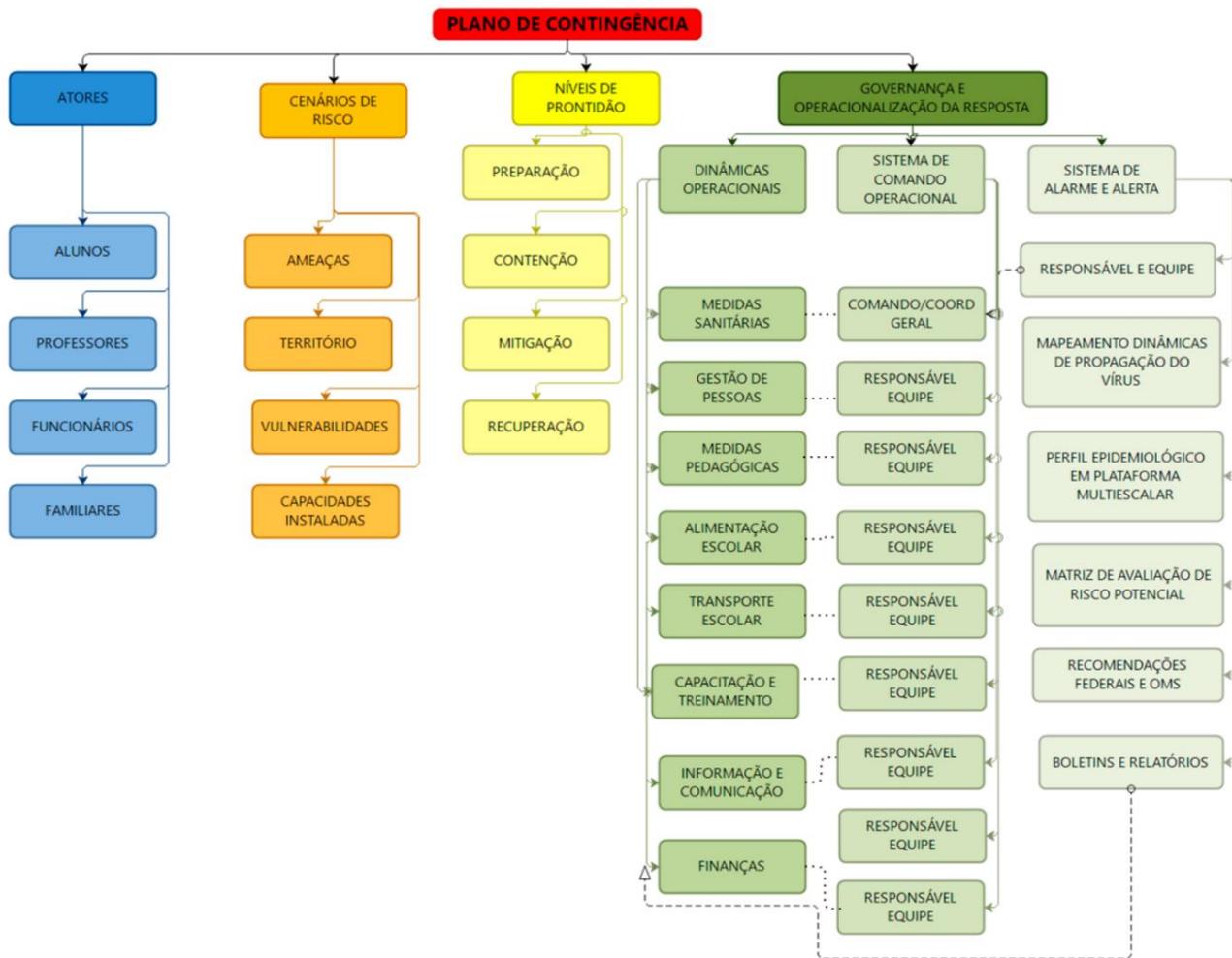
responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

## 2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU do CEJA SLO obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.





### 3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do CEJA

SLO.

## 4. OBJETIVOS

### 4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;

- k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

## 5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

### 5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório<sup>1</sup>, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

- a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
- b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
- c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

---

<sup>1</sup> Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a.** o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b.** seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c.** os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d.** seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e.** o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f.** aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

## 5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto do(a) CEJA SLO foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

O CEJA tem como entidade mantenedora o Governo do Estado de Santa Catarina, através da Secretaria de Estado da Educação, o qual compartilha espaços físicos com a EEB Sórora Angélica.



O CEJA está localizado na rua Rio de Janeiro, nº 720, bairro Cruzeiro, em São Lourenço do Oeste - SC, 900 metros do Posto de saúde Bairro Santa Catarina que atende casos de Covid-19 das 7 horas da manhã às 19 horas, após este horário os pacientes são encaminhados a UPA que fica a 800 metros, também localiza a 300 metros do hospital de fundação, a 5 minutos da Policlínica Municipal de Saúde.

A UD de Campo Erê compartilha espaço com a C.E.M. Pref. João Telles Padilha, localizada na rua Coronel Bertaso, nº 130, Centro, e está localizado a 200 metros da sede de atendimento, já a UD de Galvão compartilha espaço físico com a E.M.E.F. Arnaldo Francisco dos Santos, localiza-se a Rua Vital Brasil, 140, Centro, com pronto atendimento localizado a 200 metros da Unidade Escolar.

Os alunos atendidos no CEJA e nas Unidades Descentralizadas residem em diversos municípios da região, alguns localizados no estado do Paraná.

Visto isso, a população escolar do CEJA e UDs é de 230 estudantes, 27 professores e 13 demais servidores nos períodos vespertino e noturno. Em um dia teremos na escola e UDs a circulação de aproximadamente 150 pessoas, juntamente com prestadores de serviço (entregas, transporte etc.) ou outras pessoas que possam adentrar ao ambiente escolar.

As refeições são realizadas no espaço compartilhado com a EEB Sórora Angélica, e servidas por empresa terceirizada.

O dimensionamento de pessoas que ocupam os espaços da escola dá-se da seguinte maneira:

Unidade Descentralizada de CAMPO ERÊ: 70 ALUNOS ATENDIDOS NO PERÍODO NOTURNO, EM 09 TURMAS EM 03 SALAS;

Unidade Descentralizada de GALVÃO: 10 ALUNOS, ATENDIDOS NO PERÍODO NOTURNO, EM 02 TURMAS EM 01 SALA;

No CEJA SLO são atendidos 155 ALUNOS, NOS PERÍODOS VESPERTINO E NOTURNO, EM 16 TURMAS EM 06 SALAS; Sendo 1 turma de Ensino Fundamental Anos Iniciais atendida no CAPS de São Lourenço em parceria com a Prefeitura Municipal na ocupação do espaço e alimentação e 1 turma no período vespertino.

A estrutura física do estabelecimento de ensino compartilhado com a EEB Sórora Angélica inclui:

- a. 3 salas de aula;



- b. espaço de recreação ;
- c. banheiros;
- d. refeitórios e similares;
- e. espaços destinados à prática de esportes;
- f. espaço de acesso de alunos, na chegada e saída do estabelecimento;
- g. espaços exteriores.

De uso exclusivo pelo CEJA temos:

- a) sala de leitura;
- b) espaços administrativos;
- c) sala de informática;
- d) espaço de acesso professores e funcionários na chegada e saída.

### 5.3 VULNERABILIDADES

O CEJA SLO toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake

- news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
  - f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
  - g. existência de atores pertencendo a grupos de risco, como alunos e funcionários;
  - h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
  - i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
  - j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
  - k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
  - l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
  - m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
  - n. Falta de contratação de servidores;
  - o. Falta de Autonomia;
  - p. Dificuldade de contato com os pais devido ao distanciamento da escola ou falta de telefone;
  - q. Falta de espaço físico adequado para possível isolamento de aluno em caso de sintomas;
  - r. Estrutura Física antiga, com necessidade de adaptações.
  - s. Espaço físico compartilhado com a EEB Sórora Angélica, onde transitam um grande número de alunos e funcionários de duas unidades escolares.

#### 5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

O Centro de Educação de Jovens e Adultos de São Lourenço do Oeste – CEJA SLO considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:



### **Capacidades instaladas**

- a. 02 Aferidor de Temperatura;
- b. Sala específica para isolamento de pessoas (sala de livros/leitura);
- c. Fita para demarcação dos espaços;
- d. Máscaras descartáveis recebidas do estado (quantidade insuficiente);
- e. Álcool para higienização recebido do estado;
- f. Proximidade da Unidade Escolar com centro de atendimento à suspeitos ou infectados;
- g. Sistema de comunicação com os pais e Comunidade escolar;
- h. Formato de aula não presencial já instituída à maioria dos alunos e a todos os professores através dos grupos de WhatsApp;
- i. Internet para uso de alunos e professores;
- j. Computadores para uso dos professores.

### **Capacidades a instalar**

1. Dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
2. Definição de duas portas, uma para entrada outra para saída;
3. Lixeiras de pedal;
4. Dispenser de álcool Gel nas instalações;
5. 02 Aferidor de Temperatura;
6. Definir as salas específicas para isolamento de pessoas nas UD's;
7. Luvas Descartáveis;
8. Máscaras reutilizáveis ou descartáveis;
9. Tapete Sanitizante;
10. Torneiras adequadas para as pias dos lavatórios;
11. Equipe de profissionais para o desenvolvimento das atividades;
12. Face Shield para toda a equipe;
13. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção

- pública ou privada;
14. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;
  15. Demarcação de corredores com sentido de ida e volta;
  16. Treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:  
Formação com equipe administrativa, pedagógica, professores e demais funcionários sobre o plano de contingência escolar e sobre todas as diretrizes estabelecidas para o retorno das aulas.
  17. Treinamento, incluindo simulados, conforme o planejamento que segue:  
Realização de simulado diante de um cenário de retorno das aulas e das adversidades possivelmente encontradas numa situação de risco de contaminação do COVID-19.  
Capacitação de 40h e simulado entre os dias 26 e 30 de outubro.  
Capacitação de funcionários e professores antes do retorno das aulas, tanto para o reforço pedagógico quanto ao retorno dos demais alunos também com novo simulado com toda a equipe.
  18. Designar responsáveis pelo atendimento e triagem dos alunos e funcionários.
  19. Capacitar e treinar os responsáveis pelo atendimento e triagem.
  20. Estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
  21. Estabelecer protocolos internos de testagem e rastreamento e afastamento de contatos de casos confirmados;

## 6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para



os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.



FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
RESPOSTA	Contenção  (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)  e  Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
	Mitigação  (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

## 7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

- a. o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
- b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do “normal” sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
- c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

### 7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na sequência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.



Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xlQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sha>

[ring](#)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Entrada da escola, entrada das áreas comuns, biblioteca, Banheiros; Sala de aula; laboratório de informática	Permanente	Professores na sala de aula, funcionários na entrada. Adelar e Márcia	Com álcool gel  Sinalizações e avisos	
Medição de temperatura de toda comunidade escolar	Entrada do CEJA E UDs	Diariamente	Profissionais administrativos e serviços gerais escalonados	Controle de acesso	
Isolamento de casos suspeitos	Sala de leitura	Quando necessário, somente dos menores de idade até a chegada do responsável	Equipe administrativa	Deteção precoce de casos suspeitos com sintomas como por exemplo temperatura alta	

Higienização espaço físico	Corrimãos, maçanetas, cadeiras e carteiras e demais locais de contato frequente	Periodicamente	Profissionais da limpeza	Respeitando as orientações de uso de EPIs	
Readequar os espaços físicos, respeitando o distanciamento mínimo recomendado de 1,5 metros de raio	Salas de aula, refeitório	Antes do retorno das aulas	Equipe administrativa e Agente de Serviços Gerais (ASG). Nas UDs as Coordenadoras.	Demarcar cadeiras e carteiras que não poderão ser utilizadas	
Demarcar os espaços evitando aglomerações	Nas dependências em que há circulação de pessoas	Permanente	ASG conjuntamente com a equipe da EEB Sórora Angélica	Sinalização e demarcação com fitas e biombos	
Isolar casos suspeitos	Sala de Leitura  Ud	Quando necessário até a chegada de um responsável (quando menor de 18 anos). Alunos acima de 18 anos serão liberados para se dirigirem a unidade de saúde sem necessidade de acompanhante	Direção, administrativo, pedagógico	Detectar casos suspeitos com sintomas, como temperatura elevada	Sem custo

Estabelecer protocolo de descarte do lixo contaminado	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Equipe gestora e serventes	Etiquetar o lixo contaminado	Sem custo
Orientar o porte de seu próprio recipiente para água	Unidade escolar	Durante o retorno das aulas	Equipe gestora	Disponibilizar copos e Informar alunos da importância desta medida preventiva	Valor copos
Estabelecer o uso de máscara e/ou Face Shield	Unidade Escolar	Diariamente	Toda a comunidade escolar	Informar alunos da importância desta medida preventiva	Material disponibilizado pela SED e alunos terão sua própria máscara.

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=s\\_haring](https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=s_haring)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Adequar metodologias	Escola e em casa	Ano de 2021	Equipe pedagógica e professores	Planejamento Integrado	
Grupos Prioritários	Escola	No turno de aula	Equipe gestora e pedagógica	Mapear alunos com dificuldade de aprendizagem para realização de	

				atividades em atraso através de planilha preenchida nos conselhos de classe	
Busca ativa de alunos com dificuldades e sem devolutivas	Comunicado escrito a família, meios de comunicação, mídias	Ano de 2021	Direção, pedagógico, com apoio do administrativo	Deslocamento até a casa dos alunos, ou via WhatsApp, ou telefone ou amigos	
Apoio ao estudante e família e profissionais que necessitam de apoio psicossocial	Unidades de saúde, lives com profissionais da psicologia, agentes de saúde	2021	Direção	Parceria com unidade de saúde, psicólogos e terapeutas voluntários	
Orientações aos alunos quanto às medidas preventivas	Salas de aula	Periodicamente	Professores e pedagógico	Elaboração de material informativo/ cartilha. Disponibilizar impresso e via WhatsApp	
Quadro de horários alternados por turma	Salas de aula, pátio, secretaria, pedagógico e corredores	Permanente	Pedagógico	Definir cronograma com horários diferentes para entrada das turmas e intervalo	Sem custo
Promover formação referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Pedagógico e equipe da comissão, direção	Treinamento/ simulado com todos os profissionais da escola	

Desmembrar turmas em subturmas	Turmas	A cada bloco/fase	Equipe administrativa e pedagógica	Definir dias ou semanas fixas em que as subturmas poderão ir à escola assistir as aulas presenciais	Impressão de material
Orientar sobre termo de aceite	Unidade escolar	No retorno das aulas presenciais	Equipe gestora e pedagógica	Recolher assinaturas no termo de aceite (menores de 18, os pais assinam)	Impressão de material

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i\\_rrQ5GNENoiIK4kSd1Gt/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiIK4kSd1Gt/view?usp=sharing)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Manual de boas práticas estabelecido pelo estado	Na escola e refeitório	Durante a presença de alunos e funcionários	Todas as pessoas	Momentos de formação e orientação	
Manipulação dos alimentos	Cozinha e refeitório	Durante o horário das refeições	Todas as pessoas envolvidas (terceirizada)	Momentos de Formação, orientação e treinamento	

Higienização	Mesas, cadeiras, bancos e similares	Durante as refeições	Profissionais da área	Enquanto os alunos estiverem em sala de aula	
Horários	Refeitório	19:30 às 21:00 h	Alunos que estão na escola com coordenação de professores e funcionários	Horários alternados	
Autosserviço	Buffet	horário das refeições	Terceirizada	Uma pessoa pra servir cada alimento, evitando contato com talheres comuns ou porções individualizadas	
Disposição das mesas	Refeitório	horário das refeições	Administrativo, ASG, serventes em conjunto com a EEB Sórora Angélica	Mesas e cadeiras com distanciamento de 1,5 m de raio	
Verificação do cumprimento das normas de segurança	Refeitório	horário das refeições	Professor da turma e equipe gestora	Observação do distanciamento	

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1-f\\_KWOhot0A263pxiacSmpvm\\_BgexkGC/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing)



O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Higienização de mãos com álcool gel e uso constante de máscara	Ao acessar o transporte	Sempre que utilizar	Motorista e passageiro	Através do uso adequado	
Para evitar contaminação	Na escola	Na entrada e saída do turno escolar	Professores	Liberar alunos Coincidindo com a chegada dos veículos para a coleta dos alunos	

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Mapear grupos de risco	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas e durante	Equipe gestora	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios e diagnosticar quantidade de funcionários que se enquadram no grupo de risco.	Sem custo

Organizar trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Equipe gestora	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores, procedimentos para as aulas presenciais e remotas. Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente.	
Orientar profissionais no caso de contágio	Unidade escolar	Durante a pandemia	Equipe gestora e pedagógica	Desenvolver protocolo de informação de contágio e quarentena de 14 dias	Sem custo
Medidas de prevenção: Aferição da temperatura	Acesso único de entrada	Horário de chegada	Profissional designado	Com termômetro infravermelho e higienização	
Formação, treinamento e simulados	Na escola	Antes e durante a volta às aulas presenciais	Gestão, equipe pedagógica e parcerias	Através de encontros remotos, produção de materiais orientativos e simulados na escola	
Contratação de profissionais substitutos aos afastados	SED	Quando o servidor for grupo de risco ou se afastar por suspeita ou caso confirmado	Equipe gestora	Contatar RH da CRE para procedimentos de contratação	Orçamento do Estado para contratação de pessoal

Contratação de novos servidores	SED	Para suprir novas demandas como de higienização de locais ou serviços pedagógicos	Equipe gestora	Contatar RH da CRE para procedimentos de contratação	Orçamento do Estado para contratação de pessoal
Treinamento em caso de retorno	Na escola	15 dias após autorização de retorno	Equipe gestora e comissão escolar	Através de curso simulado	Sem custo

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEettXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Oportunizar a capacitação sobre o novo regramento para o retorno das aulas para a comunidade escolar	Unidade escolar e virtualmente	Periodicamente	Equipe gestora e comissão do PLANCON	Promover encontros presenciais e virtuais para repassar informações	Sem custo
Simulado presencial para esclarecimento de dúvidas	Na Escola	Antes do retorno	Equipe gestora e comissão do PLANCON	Promover simulado presencial com todos os funcionários e professores	Sem custo

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

[https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj\\_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing)

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Informar a comunidade escolar sobre o PLANCON EDU e todas as medidas necessárias para que ocorra um retorno gradativo	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Comitê municipal, estadual, escolar	Articular parcerias, utilizar diferentes meios de comunicação. Estabelecer tipo de comunicação a ser utilizada	Sem custo
Em caso de autorização de retorno as aulas	Unidade escolar	15 dias antes do retorno	Equipe gestora	Através de grupos de WhatsApp, facebook, rádio e demais meios de comunicação	Sem custo

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing>

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
-------------------	-----------	-------------	-----------	-----------	-------------



Disponibilizar recurso prévio para as demandas do plano de contingência	Verbas disponibilizadas pela SED, PDDE e recursos emergenciais para o COVID.	Durante o período letivo	Equipe gestora, AFPAC e CDE	Fazer levantamento do que precisa ser adquirido e recursos disponíveis	Conforme demanda
---	--	--------------------------	-----------------------------	--	------------------

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

O CEJA – SLO adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

<b>FLUXOGRAMA SCO CEJA</b>	
<b>COMANDO/COORDENADOR</b>	JULIANE BEAL CASAGRANDE
<b>MEDIDAS SANITÁRIAS</b>	
RESPONSÁVEL/EQUIPE	EDUARDO JUNIOR ORBEN
SUPLENTE	ADELAR PEDRO RÉ
<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>	
RESPONSÁVEL/EQUIPE	ELAINE AUGUSTA ORBEN DE OLIVEIRA
SUPLENTE	ELIANE REGINA MAEHLER
<b>MEDIDAS PEDAGÓGICAS</b>	
RESPONSÁVEL/EQUIPE	MARINEZ EIDELWEIN
SUPLENTE	MARIA MARILENE CONSOLI
<b>ALIMENTAÇÃO ESCOLAR</b>	
RESPONSÁVEL/EQUIPE	MÁRCIA NOGUEIRA
SUPLENTE	SANDRA DALLA VALLE
<b>TRANSPORTE ESCOLAR</b>	
RESPONSÁVEL/EQUIPE	EDUARDO JUNIOR ORBEN
SUPLENTE	ADELAR PEDRO RÉ
<b>CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO</b>	

RESPONSÁVEL/EQUIPE	COMISSÃO ESCOLAR
SUPLENTE	SIMONE BAMPI
<b>COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO</b>	
RESPONSÁVEL/EQUIPE	EDUARDO JUNIOR ORBEN
SUPLENTE	SIMONE BAMPI
<b>FINANÇAS</b>	
RESPONSÁVEL/EQUIPE	SIMONE BAMPI
SUPLENTE	EDUARDO JUNIOR ORBEN

<b>FLUXOGRAMA SCO UDCE</b>	
COMANDO/COORDENADOR	LISETE TEREZINHA SCHMITZ JULIANE BEAL CASAGRANDE
<b>MEDIDAS SANITÁRIAS</b>	
RESPONSÁVEL/EQUIPE	
SUPLENTE	
<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>	
RESPONSÁVEL/EQUIPE	ELAINE AUGUSTA ORBEN DE OLIVEIRA
SUPLENTE	ELIANE REGINA MAEHLER
<b>MEDIDAS PEDAGÓGICAS</b>	
RESPONSÁVEL/EQUIPE	MARINEZ EIDELWEIN
SUPLENTE	



**ALIMENTAÇÃO ESCOLAR**

RESPONSÁVEL/EQUIPE

SUPLENTE

**TRANSPORTE ESCOLAR**

RESPONSÁVEL/EQUIPE

SUPLENTE

**CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO**

RESPONSÁVEL/EQUIPE

COMISSÃO ESCOLAR

SUPLENTE

LISETE TEREZINHA SCHMITZ

**COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO**

RESPONSÁVEL/EQUIPE

EDUARDO JUNIOR ORBEN

SUPLENTE

SIMONE BAMPI

**FINANÇAS**

RESPONSÁVEL/EQUIPE

SIMONE BAMPI

SUPLENTE

EDUARDO JUNIOR ORBEN

## 7.2 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

### 7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos);
- c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d. simulados de algumas ações (e protocolos);
- e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Juliane Beal Casagrande	Diretora	49 99945 6806	A, B, C, D, E
Lisete Schimitz	Coordenadora UD Campo Erê	49 99955 4543	A, B, C, D, E
Greice Wosnes	Coordenadora UD Galvão	49 99930 3732	A, B, C, E
Márcia Nogueira	Servidora efetiva	49 99994 2801	B
Eduardo Junior Orben	Servidor efetiva	49 98821 1134	C

Elaine Augusta Orben de Oliveira	Servidora efetiva	49 98428 8120	C
Simone Bampi	Servidora efetiva	49 99916 3441	D
Eliane Regina Maehler	Servidora efetiva	49 99965 2066	E

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

### 7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

## BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS

INFORME DE Nº \_\_\_\_\_

DIA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DINAMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOVER)
MEDIDAS SANITÁRIAS				
GESTÃO DE PESSOAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
OUTRAS				

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

---

---

---

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES: \_\_\_\_\_

Caixa de entrada (67) x Caixa de entrada (6) - x Email - Simone Bam: x Caderno de Apoio Pl: x Caderno-de-Pergunt: x

Não seguro | undime-sc.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Caderno-de-Perguntas-e-Respostas-Plancon-Edu-14-AGO.pdf

Caderno-de-Perguntas-e-Respostas-Plancon-Edu-14-AGO.pdf 45 / 48

### ANEXO 2 - MODELO RELATÓRIO

PERÍODO : DE \_\_\_\_\_ A \_\_\_\_\_

1. Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

PT 16:00 30/10/2020

Caixa de entrada (67) x Caixa de entrada (6) - x Email - Simone Bamp x Caderno de Apoio Pl: x Caderno-de-Pergunt: x

Não seguro | undime-sc.org.br/wp-content/uploads/2020/09/Caderno-de-Perguntas-e-Respostas-Plancon-Edu-14-AGO.pdf

2. Dados Quantitativos:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
<b>GESTÃO DE PESSOAS</b>	- Professores envolvidos: - Servidores envolvidos: - Estudantes envolvidos: - Atendimentos realizados com professores: - Atendimentos realizados com servidores: - Atendimentos realizados com estudantes: - Atendimentos realizados com familiares:	
<b>MEDIDAS SANITÁRIAS</b>	- Quantidade de álcool gel - Quantidade de máscaras -	
<b>ALIMENTAÇÃO</b>	- Quantidade de refeições servidas - Quantidade de alimentos servidos em kg -	
45		
<b>TRANSPORTE</b>	- Quantidade de alunos transportados - Quantidade de motoristas	

PT 16:02 30/10/2020

<b>TRANSPORTE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quantidade de alunos transportados</li> <li>- Quantidade de motoristas mobilizados</li> <li>- Quantidade de motoristas treinados</li> </ul>	
<b>QUESTÕES PEDAGÓGICAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quantidade de atividades desenvolvidas</li> <li>- Quantidade de material produzido</li> <li>- Quantidade de equipamentos utilizados</li> <li>- Quantidade de horas presenciais</li> <li>- Quantidade de horas ensino híbrido</li> <li>- Quantidade de alunos presenciais</li> <li>- Quantidade de alunos em ensino híbrido</li> <li>- Quantidade de estudantes ensino remoto</li> </ul>	
<b>TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quantidade de treinamentos oferecidos</li> <li>- Quantidade de professores capacitados</li> <li>- Quantidade de servidores em simulados</li> <li>- Quantidade de horas de capacitação ofertadas</li> <li>- % de aproveitamento das capacitações ofertadas</li> <li>- Quantidade de certificados</li> <li>- Quantidade de material elaborado</li> </ul>	